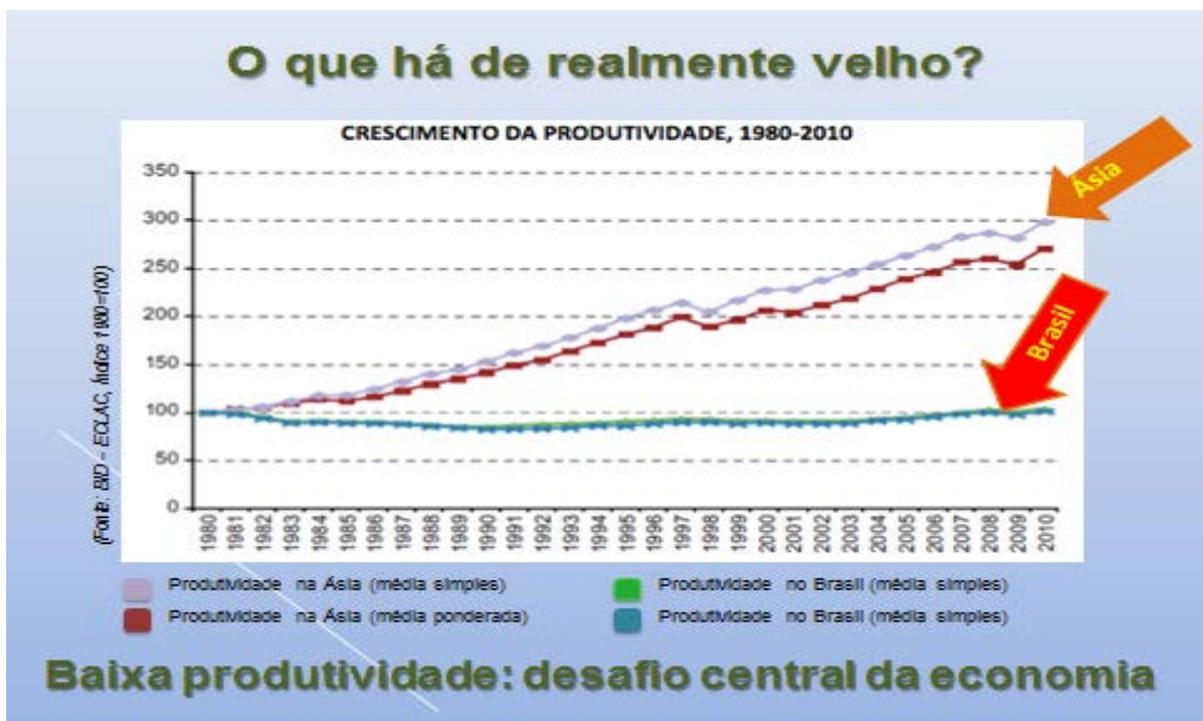


Ciência, Tecnologia e Indústria para um novo Brasil

Glauco Arbix

Somente a inovação será capaz de reverter o quadro de estagnação da economia brasileira, cuja produtividade hoje permanece praticamente inalterada desde 1980. Nesse mesmo período, a produtividade da economia dos países asiáticos triplicou. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

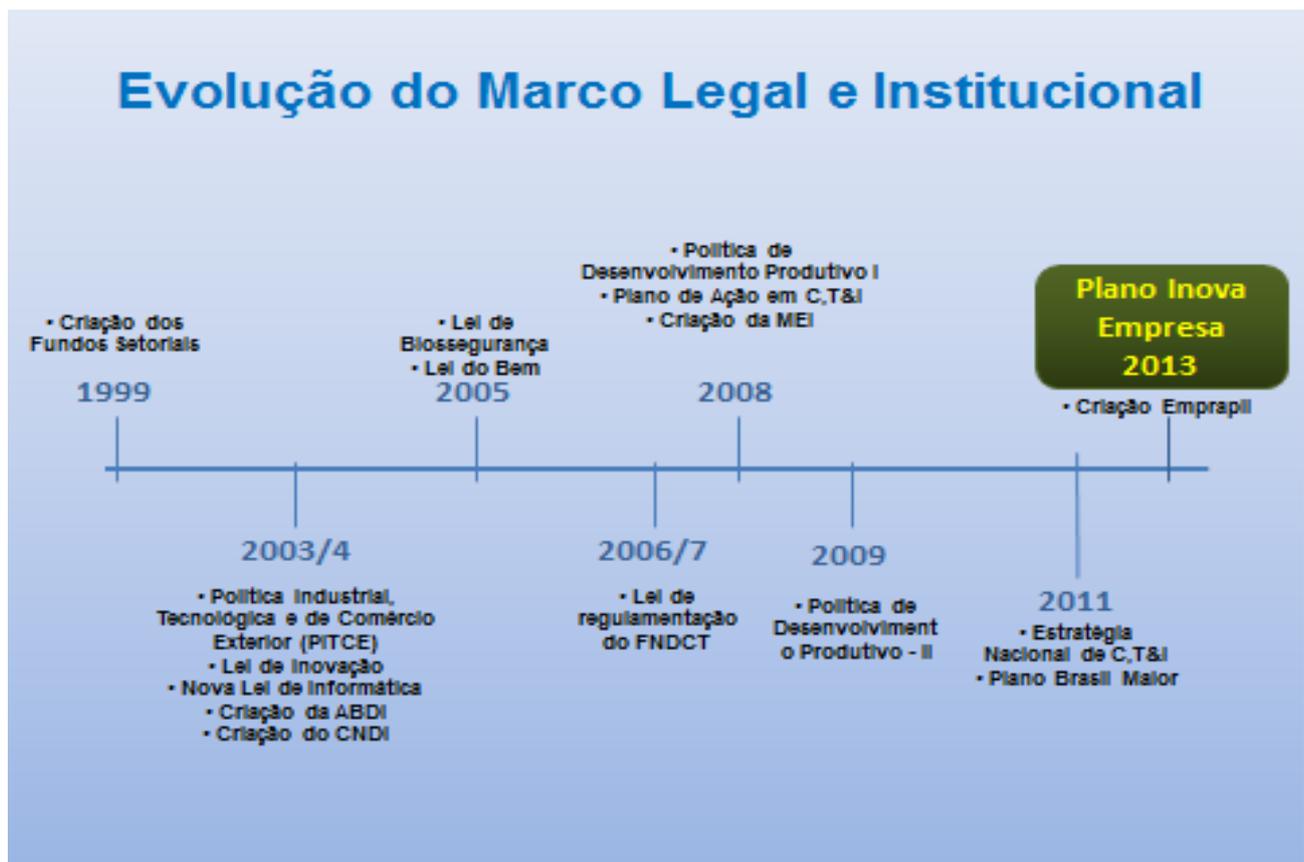


Para viabilizar o desenvolvimento sustentável, é preciso alterar o padrão de desenvolvimento das empresas brasileiras por meio da inovação e tecnologia, essa é a única saída.

Há avanços recentes registrados no Brasil no sentido de estruturar um sistema mais integrado e coerente para a indução da inovação na economia, a inovação foi incorporada como política permanente de Estado, por meio das seguintes ações:

1. Políticas industriais: PITCE (2004), PDP (2008), Brasil Maior (2011), Inova Empresa (2013)
2. Novas estratégias empresariais com foco na inovação
3. Novas Instituições e maior articulação entre agências
4. Marco regulatório e legal mais qualificado e avançado
5. Programas com foco e integração de instrumentos de apoio
6. Descentralização e expansão da pesquisa científica e P&D
7. Ciência sem Fronteiras
8. Crescimento do volume de recursos para CT&I
9. Programas de Venture Capital e Equity para Tecnologia
10. MCT incorpora “I” e executa novas estratégias de inovação

O quadro abaixo apresenta a evolução do marco legal e institucional da CT&I no Brasil:



Instrumentos como os Fundos Setoriais, criados no final dos anos 90, assim como a Lei do Bem (nº 11.196/2005) e a Lei da Inovação (nº 10.973/2004), adotadas na esteira da Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE - 2004) ocupam lugar de destaque na construção de um ambiente de incentivo à inovação.

Ao lançar o Plano Inova Empresa, com investimentos de R\$ 32 bilhões, o governo federal deixou clara a relevância da inovação como instrumento essencial para elevar a produtividade e a competitividade da economia. Para tal, o plano tem as seguintes diretrizes: Elevar P&D nas empresas, incentivar projetos de maior risco tecnológico, integrar: Crédito, Subvenção, não reembolsável e equity, potencializar o uso do poder de compra do Estado, descentralizar para melhor alcançar pequenas empresas e reduzir prazos por meio da simplificação administrativa. Do total de R\$ 32 bilhões, R\$28,5 trata-se de investimentos diretos (R\$20,9 bi de crédito, R\$1,2 bi de subvenção, R\$4,2 bi de não responsável e R\$ 2,2 bi de renda variável) e R\$4,4 bi de instituições parceiras.

O plano representa uma articulação institucional inédita entre FINEP, BNDES, 12 ministérios (Educação, Agricultura Pecuária e Abastecimento, Fazenda, Defesa, Minas e Energia, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Saúde, Trabalho e Emprego, Meio Ambiente, Comunicações, Ciência Tecnologia e Inovação, além da Secretaria da Micro e Pequena Empresa) agências (ANP, ANEEL, ANATEL) empresas (Petrobrás, Embrapa) e além do FAT, SEBRAE e CNI, favorecendo a mobilização de competências e recursos. Tem foco e concentra suas ações nos segmentos críticos de tecnologia; prevê a integração de instrumentos como crédito, subvenção, não reembolsável e equity, hoje similares às melhores práticas internacionais; estabelece uma porta única de entrada nos programas prioritários; e descentraliza as ações de crédito (INOVACRED) e subvenção (TECNOVA) para melhorar a qualidade do atendimento a milhares de empresas de pequeno porte.

O Inova Empresa está dividido em ações estratégicas tais como; cadeia agropecuária (R\$3 bilhões), energia (R\$5,7 bilhões), petróleo e gás (R\$4,1 bilhões), complexo da

saúde(R\$3,6 bilhões), complexo aeroespacial e defesa(R\$2,9 bilhões), tecnologias de informação e comunicação- TICs (R\$2,1 bilhões) além de sustentabilidade socioambiental (R\$2,1 bilhões). No âmbito das ações transversais, estão previstos recursos para P&D, inovação incremental, engenharia de produto e processo (R\$ 1 bilhão), descentralização para micro e pequenas empresas (R\$1,8 bilhão) e infraestrutura para inovação(R\$ 2,2 bilhão).

As condições de financiamento do plano são inéditas, taxa de juros de 2,5% a.a a 5% a.a, alavancagem de até 90% de cada projeto, prazo de carência de até 4 anos e prazo para pagamento de até 12 anos.

Há demanda? Não há dúvida. Mesmo com o ritmo mais lento da economia, projetos relevantes continuam chegando à Finep e ao BNDES. Os programas Inova (petróleo, saúde, aeroespacial, defesa, agro, etanol, fármacos), além de introduzirem a competição pelo crédito, avançam para o apoio às estratégias das empresas, ampliando o foco, hoje restrito a projetos. Esse arranjo está na raiz da elevação da qualidade das propostas apresentadas.

Os resultados preliminares do programa Inova Fármacos, com demanda três vezes superior à dotação inicial (R\$ 1,3 bilhão), mostram o avanço da inovação empresarial com base na articulação público-privada. Na realidade, os arranjos montados entre empresas, institutos de pesquisa e Finep, coordenados pelo Ministério da Saúde e com base no uso do poder de compra do Estado, fazem do Inova Fármacos o programa de política tecnológica mais avançado das últimas décadas. Biofármacos, vacinas, hemoderivados, soros e toxinas serão produzidos com alta tecnologia para atender à população e combater flagelos como câncer, diabetes e artrites, entre outros; ao mesmo tempo, o programa contribuirá para a construção de uma autêntica indústria nacional de fármacos, avançada e de alta tecnologia.

A redução de prazos e simplificação administrativa, parte do esforço pelo aumento da qualidade dos serviços e desburocratização das atividades, pilar importante do plano Inova Empresa, foi mais um desafio aceito pela Finep. Em 2009-2010 o prazo médio de contratação do crédito era de 452 dias, em 2011-2012 o prazo foi reduzido para 112 dias, e para aumentar a eficiência, a FINEP alterou todos os seus processos e a partir de 03/09/2013 vai enquadrar todos os seus projetos em até 30 dias, ou seja em 30 dias as

empresas saberão as condições de juros, prazos e cobertura para decidirem se assinam ou não um contrato com a Finep.

O Brasil de hoje tem um sistema de Inovação mais forte, melhor distribuído, aparato institucional mais avançado e agências mais ágeis. Políticas industriais ampliam o esforço pela inovação, estimulam P&D nas empresas, articulam instituições e descentralizam ações para pequenos empreendimentos. O plano Inova Empresa é a expressão mais avançada da evolução da CT&I desde a criação dos Fundos Setoriais. Contudo, ainda existem desafios rumo a uma economia e sociedade puxadas pela inovação tais como:

- Aumentar e acelerar investimento em C&T&I
- Estimular sinergias com inovação nas empresas
- Focalizar áreas prioritárias e concentrar recursos em projetos estratégicos
- Incluir no PAC projetos científicos e tecnológicos estruturantes
- Aperfeiçoar instrumentos de venture capital e *equity*
- Elevar o volume de investimentos privados em P&D
- Ampliar a formação de capital humano para desenvolvimento de tecnologias – ênfase nas engenharias
- Acelerar a internacionalização da Ciência e centros geradores de tecnologia

Assim como a presidenta Dilma Rousseff implementou um plano abrangente para impulsionar a inovação - o Inova Empresa -, é urgente a preparação de um Inova Ciência, programa capaz de atrair cérebros do exterior, completar a infraestrutura científica nacionalmente, dotar o País de grandes e novos centros de pesquisa e dar oportunidade a milhões de estudantes e pesquisadores para gerar a C&T de que tanto precisamos.

Só um plano com prioridades claras será capaz de superar a pulverização atual do investimento e estimular toda uma nova geração de pesquisadores e cientistas. Um plano que em uma geração coloque o País na fronteira do conhecimento em energia e

sistemas ambientais, biotecnologia, inteligência artificial e robótica, nanotecnologia e manufatura digital, redes e sistemas de computação, medicina e neurociências e aeroespacial. Em torno desses campos de pesquisa é possível constituir plataformas críticas para uma mudança estrutural da nossa ciência capaz de alimentar e ser alimentada por uma economia e um ambiente inovador, de que tanto necessitamos. Investir em gente, na geração de conhecimento e em tecnologia é o que torna uma nação mais rica.